Pesquisar

ÍNDICE
- Autores
- Índice de palavras-chaves
- Índice geográfico

NÚMEROS EM TEXTO INTEGRAL
- 2024 58 | 59 | 60 | 61
- 2023 56 | 57
- 2022 53 | 54 | 55
- 2021 49 | 50 | 51 | 52
- 2020 44 | 45 | 46 | 47 | 48
- 2019 39 | 40 | 41 | 42 | 43
- 2018 34 | 35 | 36 | 37 | 38
- 2017 30 | 31 | 32 | 33
- 2016 26 | 27 | 28 | 29
- 2015 23 | 24 | 25
- 2014 20 | 21 | 22
- 2013 17 | 18 | 19
- 2012 14 | 15 | 16
- 2011 11 | 12 | 13
- 2010 8 | 9 | 10
- 2009 5 | 6 | 7
- 2008 2 | 3 | 4
- 2007 1

TODOS OS NÚMEROS →

A REVISTA CONFINS
- Sobre
- Contato
- Normas para publicação

SUPLEMENTOS
- Traduções

INFORMAÇÕES
- Contatos
- Informações legais e Créditos
- Políticas de publicação

SIGA-NOS
- Feed RSS

NEWSLETTER INFORMATIVA
- Newsletter de OpenEdition

ACESSO PARA MEMBROS

Traduções

2023

Entre duas águas: correntes terapêuticas franco-brasileiras no processo de balnearização do Rio de Janeiro

Entre deux eaux : courants thérapeutiques franco-brésiliens dans le processus de balnéarisation de Rio de Janeiro
Between two waters: Franco-Brazilian therapeutic currents in the balnearization process of Rio de Janeiro

Antoine Huerta

Tradução de / tradução de Julia Martins Pinheiro e revisão de tradução de Patrícia Reuillard (UFRGS)

https://doi.org/10.4000/confins.50761

Este artigo é uma tradução do:
Entre deux eaux : courants thérapeutiques franco-brésiliens dans le processus de balnéarisation de Rio de Janeiro []

Resumo | Índice | Mapa | Texto | Notas | Ilustrações | Citação | Autores

Resumos

PORTUGUÊS | FRANÇAIS | ENGLISH

Os banhos de mar se desenvolveram no Rio de Janeiro durante o século XIX sob a influência de médicos franceses com o objetivo de desenvolver as melhores práticas de saúde, realização de atividades profilácticas e curativas. Alguns deles ficaram no Brasil longos períodos de tempo, suficientes para facilitar a difusão de seu pensamento. Suas obras tiveram um grande público e eles incitaram à prática do banho de mar terapêutico. Seu impacto foi marcante no desenvolvimento da balneoterapia no Brasil et esse discurso higienista teve uma singular força de modificação do espaço urbano. Neste artigo, as diferentes etapas dessa evolução são estudadas graças a uma abordagem qualitativa que mostra os aspectos mais destacados do envolvimento médico francês no processo de balnearização carioca. A introdução de transferências culturais e a análise do papel de alguns mediadores são favorecidas para promover os modelos médicos que contribuíram para o surgimento da cultura hidroterapêutica brasileira e da circulação atlântica que consagraram os modelos de urbanismo e arquitetura costeira.

Entradas no índice

Index de mots-clés : Rio de Janeiro, bains de mer, hydrothérapie, médecine, relations culturelles internationales

Index by keywords: Rio de Janeiro, sea bathing, hydropathy, medicine, international cultural relations

Índice geográfico: Rio de Janeiro

Índice de palavras-chaves: Rio de Janeiro, banhos de mar, hidroterapia, medicina, relações culturais internacionais

Mapa

De uma história da Medicina francesa e seus livros no Brasil…
…à revolução das praias cariocas
Teriam sido os médicos franceses e o higienismo fatores de modificação do espaço carioca?
Abordagens e influências médicas francesas no Brasil
Dos estudantes de Medicina brasileiros…
…às prescrições hidroterápicas dos médicos franceses no Brasil, no início do século XIX
O desenvolvimento dos banhos de mar na Medicina francesa no Brasil, na década de 1840
Os banhos de mar em Chernoviz: apresentações terapêuticas e publicidade balneária
O Formulário ou o Vade-Mecum dos brasileiros
Terapêutica e publicidade: as duas faces de uma mesma moeda balneária
Diversidade de fontes publicitárias: da mídia clássica especializada às gazetas balneárias
Do texto ao planejamento: prescrições terapêuticas na literatura e modificações urbanas
Morar no litoral e se banhar no mar: o bom estado de saúde segundo M. Vieira da Fonseca
Poder médico e urbanização: o papel dos médicos franceses
Anúncios classificados e tendências balneárias
Conclusão

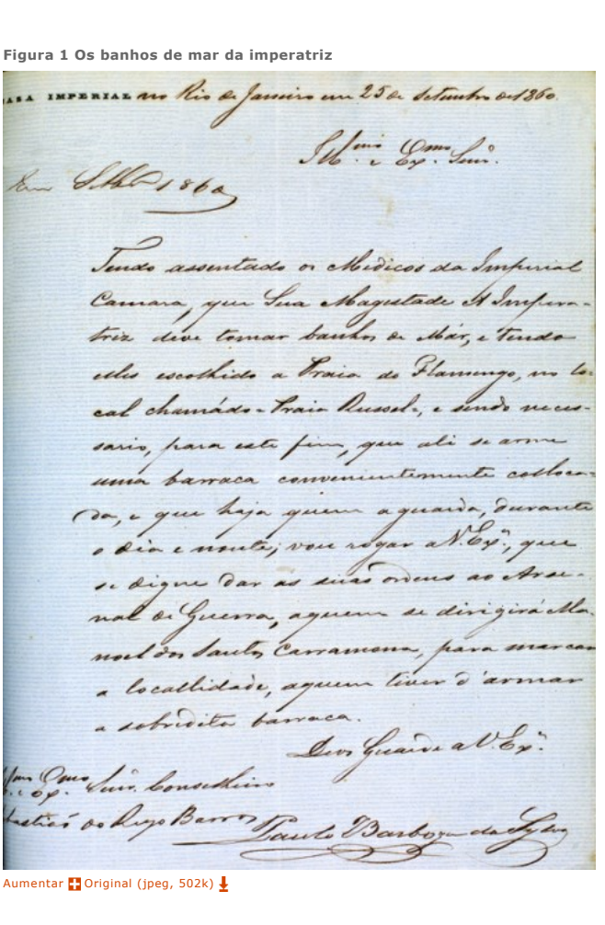
Texto integral

PDF Freemium

Visualizar a imagem

1 Em setembro de 1860, o verão se aproximava do Rio. Os médicos da corte aconselharam a Imperatriz do Brasil, Teresa Cristina, a tomar banhos de mar. Ela informou ao conselheiro responsável por tais assuntos, por meiode seu mordomo-mor, que desejava usar um dos quartéis do Arsenal de Guerra para desfrutar dos banhos de mar de verão (Heynemann, 2008).

Figura 1 Os banhos de mar da imperatriz



[illegible] IMPERIAL [illegible] Rio de Janeiro em 23 de setembro de 1860.
Illmo Exmo Snr.
Em 5 de Setbro 1860
Tendo assentado os Medicos da Imperial Camara, que Sua Magestade A Imperatriz deve tomar banhos de Mar, e tendo sido escolhida a Praia do Flamengo, no local chamado Praia Russel, e sendo necessario, para este fim, que ali se arme uma barraca convenientemente collocada, e que haja quem a guarde, durante o dia e noite, vou rogar a V. Exa. que se digne dar as suas ordens ao Arsenal de Guerra, a quem se dirigirá o [illegible], para marcar a localidade, a quem tem de armar a sobredita barraca.
Deus Guarde a V. Exa.
Illmo Exmo Snr. Conselheiro [illegible]
Paulo Barbosa da Silva

Aumentar Original (jpeg, 502k)

2 Já em 1817, parece que João VI adotou um primeiro local para uma casa de banhos que lhe permitiria tomar banhos na baía de Guanabara (Souza, 2017, p. 11).

3 Ao longo do século XIX, a prática do banho de mar se desenvolveu e casas de banho abriram regularmente (Campos, 2010, p. 170). Essas mudanças de destinação e construções de edifícios cariocas são muito representativas daquilo que acontecia naquela época entre banhos de mar, Medicina e urbanismo e, indiretamente, das relações culturais entre a França e o Brasil.

De uma história da Medicina francesa e seus livros no Brasil…

4 Em 1880, o militar e etnólogo brasileiro Couto de Magalhães anotava em seu diário o desejo de adquirir um livro que nunca existiu ou que desapareceu das bibliotecas: *The Ocean as a health resource*, um manual médico de balneoterapia assinado por um homem chamado Wilson (Henrique, 2008, p. 129). Os ingleses estavam então na vanguarda do desenvolvimento balnear em suas estações insulares e sua inventividade nessa área foi fundamental (Corbin, 1994, p. 254). As produções editoriais sobre esses temas eram muito comuns e algumas edições como a mencionada acima podem ter desaparecido completamente das crônicas e também da memória bibliográfica. Trata-se de uma forte indicação da influência de livros médicos estrangeiros no mercado brasileiro; no entanto, a influência britânica no Brasil foi desafiada pela influência igualmente forte da França.

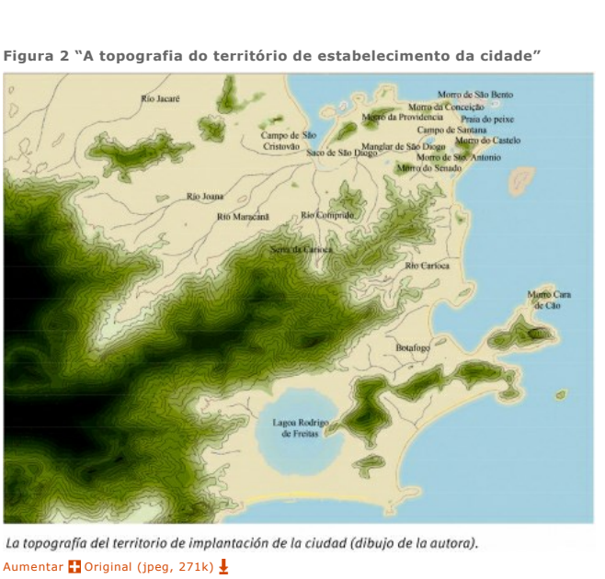
5 As relações culturais internacionais brasileiras e francesas eram então muito ricas na área médica, sobretudo na Bahia e no Rio de Janeiro. Entre outras concepções que atravessaram o Atlântico, as experiências do corpo e as leituras dos *corpora* médicos importados da França permitiram a implantação progressiva e, depois, o desenvolvimento dos banhos de mar pouco após o início do século XIX. É sabido que as trocas de livros foram muito significativas entre os dois países e que os livreiros-editores franceses tiveram um papel importante na difusão da cultura francesa no Brasil (Cooper-Richet, 2013). Contudo, qual foi a situação na área médica e, mais particularmente, na promoção das práticas balneárias?

…à revolução das praias cariocas

6 No Brasil do século XIX, a unidade de tempo é caracterizada por uma profunda inversão de valores relacionados à praia. Em Florianópolis, por exemplo, "a praia era o lugar mais sujo que já havia existido [...] onde tudo podia ser encontrado, desde animais mortos até todo tipo de lixo e fezes e, por esta razão, o banho de mar, uma obra do século XX, não era sequer imaginado." (Müller, 2002, p. 64). Caso tal afirmação possa parecer exagerada, é necessário levar em conta que a praia, antes de se tornar um recurso de lazer, recreação ou saúde, foi por muito tempo um local de depósito.

7 Tais modificações na relação entre as pessoas e seu ambiente levam a profundas transformações na ocupação do litoral. Essa consiste na segunda perspectiva de análise deste artigo. Mary C. Karasch, em seu questionamento acerca da escrita de "uma nova história dos Brasis e não mais somente do Brasil" (Mauro, 1988, p. 442), evocava em sua obra sobre a vida dos escravizados no Rio no início do século XIX certas relações que as populações mantinham com a praia. O Rio de Janeiro era, portanto, uma cidade de águas: "o aqueduto, as fontes, as praias e os rios abasteciam o Rio [...]. No século XIX, o mistério da água e a importância do banho e da praia já eram valores bem estabelecidos para os cariocas." (Karasch, 1987, p. 59). Um breve olhar no mapa da área da Baía de Guanabara permite que se tenha uma noção disso.

Figura 2 "A topografia do território de estabelecimento da cidade"



La topografía del territorio de implantación de la ciudad (dibujo de la autora).

Aumentar Original (jpeg, 271k)

8 A água é onipresente no Rio, no sopé das montanhas, aprisionada ou cercada pela Lagoa Rodrigo de Freitas e o Rio Maracanã, ou entre o Oceano Atlântico e a Baía de Guanabara. Que relação os habitantes mantiveram ao longo do tempo com suas águas? E, sobretudo, de que forma as prescrições dos médicos franceses envolvidos nas questões culturais internacionais mencionadas acima tiveram um impacto na evolução dessas relações?

Teriam sido os médicos franceses e o higienismo fatores de modificação do espaço carioca?

9 Este artigo[1] busca marcar as diferentes etapas da evolução do balneário carioca, além de destacar o lugar da escola médica francesa nesse processo de balnearização. A análise proposta permite igualmente considerar as questões de planejamento urbano de higiene e saúde pública, examinando-as a partir da perspectiva das relações culturais internacionais.

1 Artigo redigido no escopo do projeto Capes-Cofecub Sh 905/18: "Balnéomar: La production de l'espace (...)

10 Na França, a medicalização dos banhos de mar foi um passo essencial no processo de balnearização: como teria sido no Brasil do século XIX? No contexto das ricas transferências culturais, como e em quais condições surgem essas práticas? A análise do papel-chave de alguns mediadores facilitará o questionamento tanto da forma como foi pensada a circulação de modelos médicos, quanto do lugar concedido à balneoterapia em uma lógica de construção de um espaço balnear recreativo. Assim, é necessário evidenciar não "a circulação atlântica dos modelos de urbanismo e arquitetura balneares, bem como das experiências de desenvolvimento do litoral", mas sobretudo a dos modelos médicos que participaram do surgimento de uma cultura balnear. Qual foi o papel da literatura médica francesa nessa história dos banhos de mar cariocas?

11 A fim de responder a essa questão, buscaremos ver em que medida as Academias Médicas da França e do Brasil mantiveram vínculos e como os médicos franceses influenciaram a prática brasileira dos banhos de mar.

12 Este estudo aborda um grande século XIX que, em termos de cooperação médica franco-brasileira no Rio, pode iniciar com a criação da Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica do Rio de Janeiro, em 1808, quando o francês era então uma condição *sine qua non* para a integração na escola e que se criou o hábito de viajar para a França "com o objetivo de aprofundar seus estudos e de observar o progresso do ensino médico naqueles centros" (Velloso). Também no início do século XIX, o uso dos banhos de mar começou a se desenvolver sob a influência dos profissionais médicos antes que tal prática tivesse um efeito duradouro no espaço urbano.

13 Nos anos 1920, mais de um século depois, quando o Brasil reconfigurava sua política cultural (Dumont, Fléchet, 2014) e os laços médicos com a França tomavam um novo rumo (Sá, Viana, 2010), as práticas balneárias tornaram-se um marco na paisagem carioca. Esse período também corresponde à implementação de três planejamentos urbanos diferentes entre 1843 e 1903 (Andreatta, 2007, p. 5). Enquanto tais questões relativas às ligações entre higienismo e planejamento espacial foram tratadas no âmbito de Fortaleza (Costa, 2012, Dantas, 2014), o caso do Rio ainda não havia sido desenvolvido.

14 Assim, o presente trabalho propõe demonstrar a importância da influência francesa sobre a Medicina brasileira em termos de hidroterapia em geral e, em particular, de banhos de mar, além do desenvolvimento precoce de tais práticas na cidade maravilhosa. Para isso, pesquisaremos a imprensa e as publicações, excetuando textos acadêmicos que, embora numerosos, representam um *corpus* específico ao qual não tivemos acesso para este estudo. O foco se concentrará em alguns desses trabalhos e, especialmente, no trabalho de Pierre Louis Napoléon Chernoviz, que é amplamente consultado no Brasil e para o qual numerosos anúncios de banhos de mar esclarecem a relação entre as elites e os banhos. Finalmente, passando do texto para o planejamento, mostraremos como essas tendências balneares franco-brasileiras tiveram um impacto nas práticas cariocas de urbanização. Um desvio pelo mercado imobiliário local nos permitirá avaliar as tendências que qualificam tal processo de balnearização do Rio.

Abordagens e influências médicas francesas no Brasil

Dos estudantes de Medicina brasileiros…

15 Para a França, o século XIX é uma época de política cultural voluntária, e o Brasil é um de seus destinos mais importantes. Portanto, é necessário levar em conta na análise tanto esses intercâmbios culturais quanto o que poderia ser descrito como aculturação da terapêutica balneária.

16 A Medicina é representativa desses ricos intercâmbios e muitos estudantes brasileiros foram estudar na França. O estudo preciso realizado por Delphine Diaz revela essas questões de mais de uma forma, "destacando vários casos de médicos e cirurgiões brasileiros que foram melhorar sua arte nas faculdades médicas francesas. O 'médico mulato brasileiro' Gomes, que chegou em Paris em 1823, é 'notado de forma positiva na Escola de Medicina'. Antonio Gomes de Aranjo, um cirurgião originário do Rio, que chegou pelo porto do Havre em 1826, disse querer [...] 'ficar vários anos em Paris para aperfeiçoar seus conhecimentos nesta ciência''' (Diaz, 2013, p. 14). Quando retornaram ao Brasil, foram então vetores das ideias dominantes na academia francesa.

17 Algumas considerações estatísticas permitem a Delphine Diaz assinalar, com razão, que "os estudantes brasileiros foram acolhidos em todas as faculdades francesas e, mais precisamente, nas faculdades de Medicina, para as quais eles eram os mais numerosos a ir" (idem, p. 15). É enquanto Paris acolheu a maioria desses estudantes, muitos brasileiros foram "também admitidos em faculdades do interior, como a de Medicina de Montpellier, onde foram contabilizados, em 1827, sete estudantes brasileiros" (idem, p. 16). Essas dados mostram bem como os brasileiros foram formados na França. No entanto, os franceses não ficam para trás quando se trata de ensinar ou publicar no Brasil. Vejamos isso a seguir.

…às prescrições hidroterápicas dos médicos franceses no Brasil, no início do século XIX

18 A Medicina brasileira foi fortemente inspirada em teóricos e praticantes franceses. Aqui, veremos como essa troca ocorreu. Após os trabalhos pioneiros de Albert Assegond (1825, 1835), médicos franceses tiveram um impacto notável no desenvolvimento da Medicina brasileira. Alguns deles viveram no Brasil ou permaneceram no país tempo suficiente para facilitar a disseminação de seu pensamento (Lima-Barbosa, 1923, p. 428- 431). Dentre esses, dois autores em particular tiveram uma forte influência na Medicina local: Jean-François-Xavier Sigaud e Chernoviz, um tendo escrito um compêndio sobre o clima e as doenças do Brasil, e o outro, formulários médicos amplamente distribuídos (Guimarães, 2005). Eles encorajavam a prática do banho terapêutico em seus trabalhos, que eram lidos por uma grande parte da população instruída.

19 Esse foi o caso da Bahia, onde houve "a influência da tradição e grandeza da Medicina francesa na organização, estabelecimento e progresso na incipiente Medicina colonial e provincial" (Britto, 2010), mas também o caso do Rio, onde a escola cirúrgica da cidade estava diretamente ligada aos métodos franceses (Nava, 2004, p. 55 et seq.). Em 1835, o médico brasileiro Joaquim Cândido Soares de Meirelles comentava a influência francesa em suas palavras: "até hoje [...] nossa Medicina foi a Medicina Franceza." (Meirelles, p. 10). Em particular, ele elogiava a influência de François Broussais e de Philippe Pinel, e os doutores Cuissart e Sigaud também tiveram direito aos seus elogios. De modo mais geral, ele assinalava: "Os Medicos Brasileiros devem muito á França: elles tem recebido della toda sua instrucção medica" (idem, p. 11). As obras científicas e de vulgarização são testemunho disso.

20 Desde cedo, a prática de banhos medicinais seduziu a Academia Brasileira de Medicina. "Existem muitas theses que versam sobre banho de mar e hidroterapia. Esses temas foram abordados por diferentes cadeiras, já que suas variantes, como pontos para dissertação, aparecem propostas por elas, dentre as quais a cadeira de Hygiene, a cadeira de Materia Medica e Therapeutica e a cadeira de Clinica Médica." (Paiva, 2003, nota 12, p. 237). A higiene era então "A disciplina [que] dava bastante atenção a esse tema. Há muitas teses que versam sobre hidroterapia e banhos de mar." (idem, nota 35, p. 300). Por mais interessante que essa literatura científica possa ser, outras fontes são de nosso interesse, como as obras publicadas por médicos franceses e brasileiros que compartilham de tal entusiasmo.

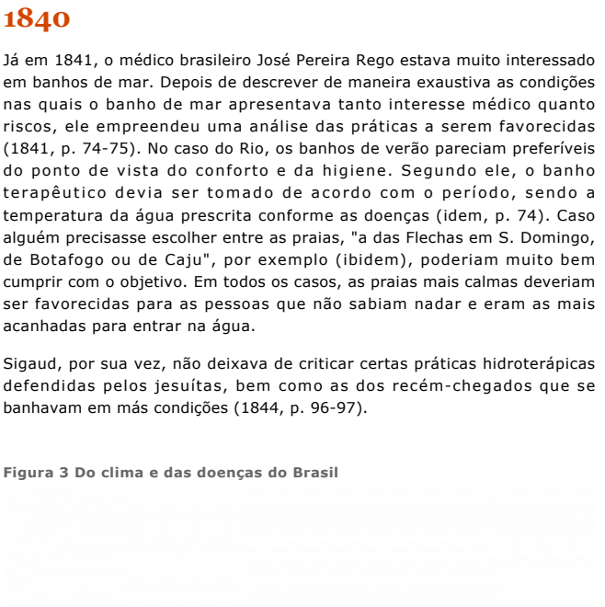
21 Já em 1835, Sigaud defendia o uso urbano dos banhos frios, revelando uma espantosa visão urbanística da cidade do Rio. O higienismo tomava então uma forma surpreendente. Em uma defesa de um tratamento mais humano da insanidade, Sigaud lamentava que os lugares onde os pacientes eram tratados não fossem mais abertos. Assim, ele pedia "hum local espaçoso, arejado, no meio do campo, com ruas d'arvores para o livre exercicio dos doidos, e com água corrente para banhos frios, que são de tanta necessidade no curativo da loucura!" (Sigaud, 1835, p. 8). Na época, Sigaud já era uma figura importante da organização da ciência médica brasileira (Ferreira, 1998). Seu papel como higienista, tradutor e editor foi central no desenvolvimento da ciência médica no Brasil (idem). Em um texto que discute os efeitos da moda na Medicina, Sigaud observava que os banhos a vapor não haviam conseguido destronar "o costume geral dos banhos de mar". (1835, p. 31-32). Embora não discutisse seus efeitos, enquanto profissional médico, ele lamentava que tivessem sido mal utilizados. Alguns anos depois, ele propôs um tratado médico na qual esclareceu seu posicionamento acerca dos banhos de mar, a fim de fazer tratamentos mais adequados deles.

O desenvolvimento dos banhos de mar na Medicina francesa no Brasil, na década de 1840

22 Já em 1841, o médico brasileiro José Pereira Rego estava muito interessado em banhos de mar. Depois de descrever de maneira exaustiva as condições nas quais o banho de mar apresentava tanto interesse médico quanto riscos, ele empreendeu uma análise das práticas a serem favorecidas (1841, p. 74-75). No caso do Rio, os banhos de verão pareciam preferíveis do ponto de vista do conforto e da higiene. Segundo ele, o banho terapêutico devia ser tomado de acordo com o período, sendo a temperatura da água prescrita conforme as doenças (idem, p. 74). Caso alguém precisasse escolher entre as praias, "a das Flechas em S. Domingo, de Botafogo ou de Caju", por exemplo (ibidem), poderiam muito bem cumprir com o objetivo. Em todos os casos, as praias mais calmas deveriam ser favorecidas para as pessoas que não sabiam nadar e eram as mais acanhadas para entrar na água.

23 Sigaud, por sua vez, não deixava de criticar certas práticas hidroterápicas defendidas pelos jesuítas, bem como as dos recém-chegados que se banhavam em más condições (1844, p. 96-97).

Figura 3 Do clima e das doenças do Brasil



DU CLIMAT
ET DES
MALADIES DU BRÉSIL
OU
STATISTIQUE MÉDICALE DE CET EMPIRE,
PAR
J.-F.-X. SIGAUD, D. M.,

PARIS.
CHEZ FORTIN, MASSON ET Cie, LIBRAIRES,
1, PLACE DE L'ÉCOLE-DE-MÉDECINE,
MÊME MAISON, CHEZ L. MICHELSEN, A LEIPZIG.
1844.

Aumentar Original (jpeg, 98k)

24 Embora também tenha criticado os banhos frios mal utilizados pelos povos indígenas (idem, p. 108), ele não os rejeitou completamente: para os recém-chegados, "os banhos frios e as bebidas espirituosas devem ser substituídos na chegada por banhos mornos [...]. Os banhos frios são úteis quando o corpo já está aclimatado. Então, tomando-os com cuidado no mar ou nos rios, os sistemas nervoso e muscular são tonificados [...]. O uso dos banhos marítimos, do ponto de vista da higiene e da terapia, é um dos recursos mais poderosos que a Medicina tem nas latitudes tropicais" (idem, p. 99-100). O tom agora era de elogio. Não há nada melhor do que banhos de mar, e em todas as idades... Além disso, eles permitiam obter resultados em campos muito variados e ele não deixou de indicá-los, assim como seus sucessores, que também os defendiam. Esse período é o do grande desenvolvimento da balnearização para fins terapêuticos. Vejamos isso em mais detalhes a partir do trabalho de Chernoviz que teve muito boa acolhida.

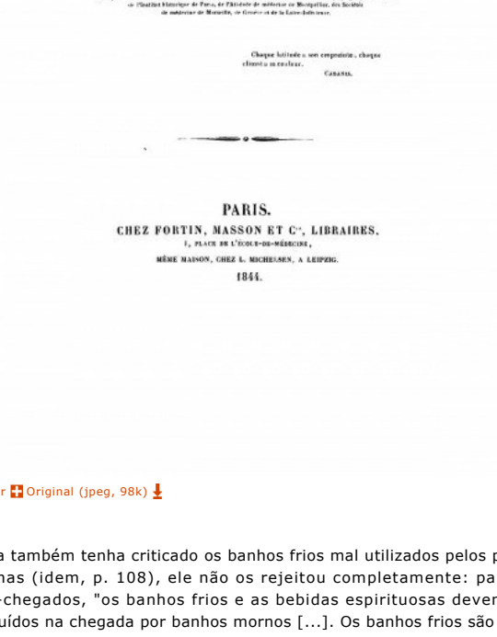
Os banhos de mar em Chernoviz: apresentações terapêuticas e publicidade balneária

25 Chernoviz é conhecido por suas inúmeras obras que tiveram uma repercussão significativa. Seu trabalho *Formulário ou Guia Médico* (1879) é um clássico, reeditado muitas vezes, que dá lugar de destaque aos banhos. O autor teve grande sucesso entre as pessoas instruídas.

O Formulário ou o Vade-Mecum dos brasileiros

26 A prática dos banhos e suas diversas utilidades é uma parte amplamente desenvolvida no livro. Excepcional e interessante em mais de um sentido do ponto de vista da implementação progressiva dos banhos, esse trabalho deve ser considerado como o *vade-mécum* dos médicos brasileiros durante o Império (Guimarães, 2005).

Figura 4 Formulário ou Guia Médico



42550
FORMULARIO
E
GUIA MEDICA
CONTENDO
a descripção dos medicamentos,
as dóses, as molestias em que são empregados,
as plantas medicinaes indigenas do Brasil,
o Compendio alphabetico das aguas mineraes,
a escolha das melhores formulas,
um Memorial therapeutico,
e muitas informações uteis.
POR
PEDRO LUIZ NAPOLEÃO CHERNOVIZ
DOUTOR EM MEDICINA, CAVALLEIRO DA ORDEM DE CHRISTO,
OFFICIAL DA ORDEM DA ROSA DO BRASIL.
DECIMA EDIÇÃO
CONSIDERAVELMENTE AUGMENTADA, E POSTA A PAR DA SCIENCIA;
ACOMPANHADA DE
324 figuras intercaladas no texto
e de 6 mappas balnearios.
PARIZ
EM CASA DO AUTOR, RUA RAYNOUARD, 24.
1879

Aumentar Original (jpeg, 261k)

27 Na disseminação dos saberes acadêmicos das instituições médicas, Chernoviz foi um elemento vital. Essa obra, destinada ao uso de populações com pouco ou nenhum acesso a um médico, foi concebida para ser facilmente acessível e propunha remédios simples (idem, p. 501). A sua difusão foi de grande importância para todos os grupos sociais da sociedade brasileira (idem, p. 502). O autor alcançou *status* de autoridade, verdade e respeitabilidade por seu trabalho, beneficiando-se da extensa rede de relacionamentos que estabeleceu (Medeiros, 2018, p. 37).

28 A primeira definição médica de banho ali encontrada considera o banho de mar: "mais revigorante que os banhos frios [...] eles contribuem para estimular todo o sistema cutâneo e toda a economia [do corpo humano]"[2] (Chernoviz, 1879, p. 69). Mais adiante, entendemos que eles podem ser prescritos no tratamento de várias doenças caracterizadas pela "fraqueza dos órgãos" (idem, p. 170).

2 Nota da tradutora: embora o texto de Chernoviz tenha sido escrito originalmente em português, não f (...)

29 Na "designação de doenças e suas águas minerais adequadas", foram prescritas para muitas delas a utilização de banhos de mar, e diversas outras doenças também foram relatadas como sendo tratáveis pela hidroterapia tradicional[3]. Essa grande diversidade pode, portanto, sugerir que médicos, boticários, entre outras autoridades que utilizavam tal obra, prescreviam regularmente esses banhos a uma variedade significativa de populações.

3 Idem. Ver, em particular, as entradas: escrófula [linfadenite tuberculosa], impotência sexual, inco (...)

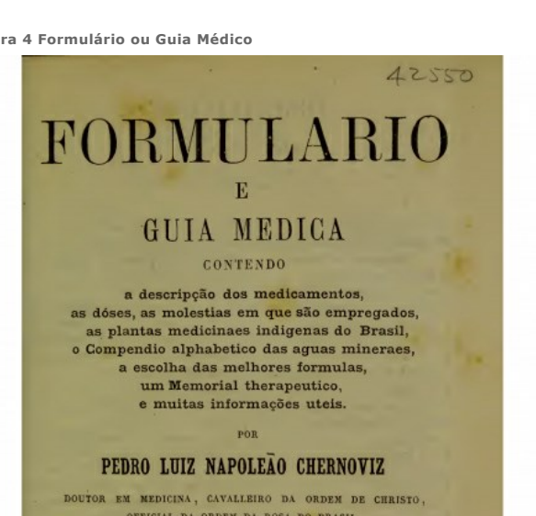
30 E a hidroterapia em geral não era deixada para trás. Assim, seus leitores estavam cientes da existência de muitas estações balneárias italianas, alemãs, inglesas, mas também francesas e brasileiras: foram dadas indicações de viagem, assim como sua duração aproximada. Mais uma vez, levantamos a hipótese de que os brasileiros mais ricos podiam estar familiarizados com tais tratamentos internacionais.

Terapêutica e publicidade: as duas faces de uma mesma moeda balneária

31 As águas ferrosas foram amplamente descritas; entre elas, as fontes brasileiras recebiam muita atenção (idem, p. 180 et seq.). Sendo assim, as águas cariocas foram recomendadas para banhos no município da capital Andarahy, na lagoa Rodrigo de Freitas ou em Laranjeiras, entre outros locais (idem, p. 181). Um pouco mais longe, e muitas vezes privadas, também foram indicadas fontes na província do Rio de Janeiro: onze foram observadas na região do Rio (ibidem), uma em Niterói (morro de S. Lourenço), outra na chácara do falecido José Caetano de Andrade Pinto, e a lista de fontes e seus proprietários continua para outras regiões do Brasil (ibidem, et seq.).

32 Entre as estações termais descritas em um compêndio de águas, a proporção era a seguinte: duas estações somente na Prússia Renana, três na Itália e, por outro lado, treze no Brasil, mais bem representado (idem, p. 180 et seq.). França e Portugal, por motivos linguísticos e acadêmicos, levavam a maior fatia, com 27 e 48 estações respectivamente apresentadas no guia. Um grande número de mapas deu aos banhos um lugar de destaque. O mapa brasileiro era o primeiro e o da província do Rio de Janeiro, de São Paulo e Minas (Brasil), o segundo (idem, p. VII). Tais mapas eram acompanhados por encartes abertamente publicitários, deixando pouca dúvida quanto ao propósito de sua presença na publicação. Promover não apenas um saber médico mas também, e, principalmente, um estilo de vida urbano. Esses mapas publicitários ilustravam o então crescente interesse dos leitores pela hidroterapia e pelas atividades balneárias.

Figura 5 Encarte publicitário para a estação termal de Nova Friburgo

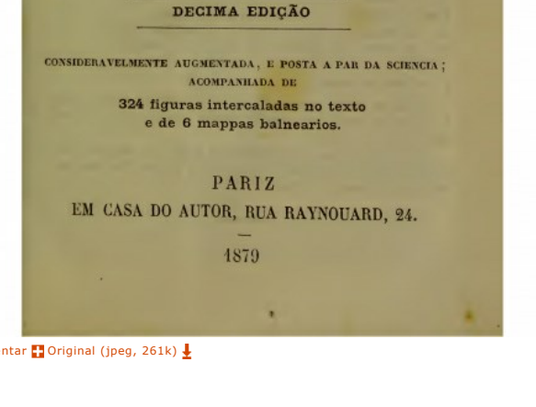


BRASIL
Estabelecimento hydrotherapico
NOVA-FRIBURGO
(BRASIL)
Veja-se a descripção, p. 524.
Sala de um estabelecimento hydrotherapico.
Duchas.

Aumentar Original (jpeg, 134k)

33 Os pacientes atraídos pela perspectiva de uma viagem podiam contar com os numerosos mapas que mostravam as rotas para os tratamentos termais. Uma descrição no texto lhes permitia saber mais sobre os tratamentos e suas virtudes.

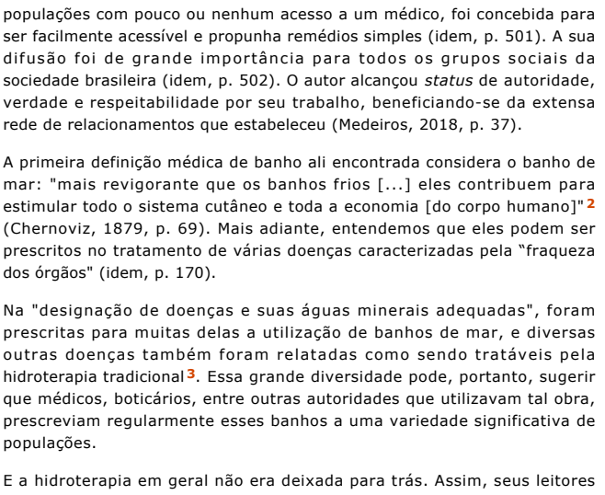
Figura 6 Mappa Balneario do Brasil



Aumentar Original (jpeg, 142k)

34 A representação cartográfica a seguir era em maior escala e focalizava uma vasta área do Rio a São Paulo, incluindo parte de Minas Gerais.

Figura 7 Carta itineraria para as aguas mineraes da Provincia de Minas Geraes



CARTA ITINERARIA PARA AS AGUAS MINERAES DA PROVINCIA DE MINAS GERAES

Aumentar Original (jpeg, 205k)

35 Podia-se observar nesse mapa particularmente as termas mineiras: Aterrado, perto de Passos, a pequena cidade de Pitanguy perto de Bonfim Oliveira em Minas Gerais e a de Caxambu, pouco mais ao sul. As estradas que permitiam chegar lá também eram representadas para mostrar seu fácil acesso. Para aqueles interessados em viagens mais longas, mapas franceses também se faziam presentes. Lindas gravuras de Royat, Luchon, Cauterets e Dax eram inseridas no texto, um mapa de duas páginas do centro e do sul da França, elaborado por ele mesmo e intitulado *Mappa balneario*, no qual estavam inscritas as numerosas estações balneárias do vasto sul francês que se dedicavam ao tratamento, bem como as vias de comunicação que permitiam o acesso a elas (p. 203-203).

36 Um mapa duplo, assim como gravuras de Vichy e Enghien, exaltavam os méritos das estações no norte da França e na Bélgica (idem, p. 206-207). Mais adiante, havia um *Mappa balneario de Allemanha* com uma gravura de Valls (França), um *Mappa balneario de Portugal e Hespanha*, com duas gravuras, Pedras Salgadas e Vidago (Portugal) (idem, p. 230-231). A natureza desses anúncios é sem dúvida promocional e ilustra o crescente interesse da população brasileira instruída por tais atividades balneárias, tanto nacionais quanto internacionais. Essa obra é um testemunho do inegável entusiasmo do século XIX por banhos e hidroterapia. A clientela dessa publicidade se revela claramente porque sabemos que a difusão da moda balnear se dava na época sobretudo pelas elites (Corbin, 1994, p. 269 et seq.).

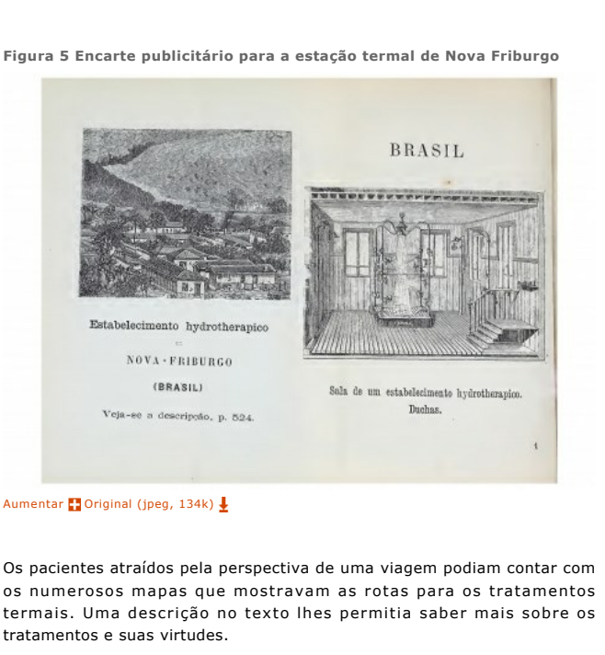
37 A internacionalização dessa cultura de elite se propagou aqui por conta da presença dessa leitura em toda boa casa. Mas a publicidade também assumia outras formas e se fazia presente em outros meios de comunicação.

Diversidade de fontes publicitárias: da mídia clássica especializada às gazetas balneárias

38 Outra obra publicada durante esse período áureo confirma tal tendência. Trata-se de um célebre manual utilizado particularmente no Brasil, que contribuiu "bastante para a vulgarisação do emprego da agua fria, como meio therapeutico e hygienico" (União Médica, 1889, p. 382). Eram as Lições de hidroterapia de Macário (1857). Uma seção do *Boletim bibliographico de l'União Médica* era dedicada ao "manual de hydroterapia do Dr. Macario. Seu livro póde ser consultado não por medicos como tambem por pessoas que desejem conhecer e seguir os preceitos de uma hygiene racional e fortificante. A esta nova edição o autor addicionou uma Instrucção sobre os banhos de mar, que constitue um verdadeiro guia pratico pra os banhistas. As propriedades especiaes da agua do mar e da atmosphera maritima, as condições praticas da administração da hydrotherapia marinha e as principaes affecções em que deve ser applicado este conjuncto de meios, são conscienciosamente estudados no volume de que nos occupamos." (União Médica, 1889, p. 382). É evidente, portanto, que as receitas para os banhos de mar tinham, segundo alguns médicos, bons dias pela frente e que, nesse sentido, esse período foi fecundo.

39 Um exemplo relevante desse forte interesse foi a publicação da efêmera *Gazeta do banho* (1881) no dia de Natal de 1881, em pleno verão do hemisfério sul. Essa revista de um só número, até onde sabemos, incluía um longo editorial sobre os banhos, uma coluna sobre cenas pitorescas de banhos, conselhos sobre regras de higiene, fofocas, poesia, charadas e piadas.

Figura 8 *Gazeta do Banho*

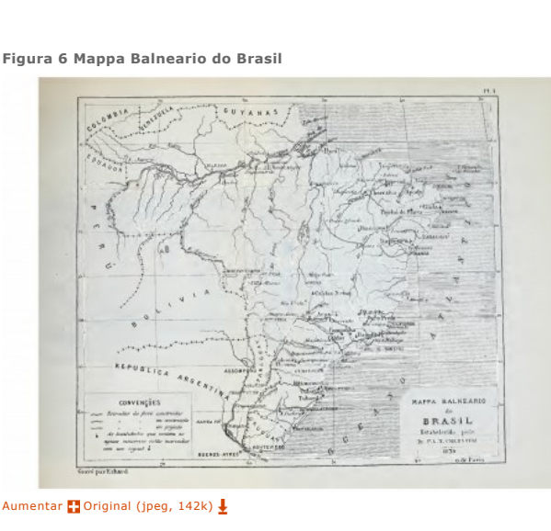


ANNO I — RIO DE JANEIRO 25 DE DEZEMBRO DE 1881 — N. 1
GAZETA DO BANHO
Orgão dedicado aos banhistas.—Publica-se aos Domingos e assigna-se a 500 rs. por mez.
A GAZETA DO BANHO
FOLHETIM
SCENAS DO BANHO

Aumentar Original (jpeg, 346k)

40 É interessante relacionar essa publicação com um potencial modelo contemporâneo que foi *La Gazette des Bains de Mer de Royan*, publicada primeiramente entre 1878-1879, e que incluía um número relativamente grande de desenhos humorísticos.

Figura 9 *La Gazette des Bains de Mer de Royan*



La Gazette des Bains de Mer de Royan

Aumentar Original (jpeg, 77k)

41 Os banhos de mar já eram então um completo fenômeno cultural e editorial do ponto de vista da Medicina. Algumas dessas prescrições e as modas ligadas a elas tiveram um impacto decisivo sobre o espaço urbano do Rio e todas mudaram a maneira como a cidade era percebida. Vejamos a seguir como surgiram tais mutações.

Do texto ao planejamento: prescrições terapêuticas na literatura e modificações urbanas

42 O grande século XIX foi para o Brasil um momento rico em reformas urbanas. Os problemas eram mais ou menos os mesmos da Europa, os modelos de planejamento também eram muito semelhantes, e as soluções trazidas pelos higienistas para tais problemas eram parecidas em ambos os lados do Atlântico (Andreatta, 2009, p. 15). Um exemplo da imprensa brasileira especializada elogiando as viagens urbanas deve nos ajudar a compreender o interesse dos banhos de mar terapêuticos, assim como sua influência não apenas nos hábitos balneários dos cariocas, mas também em seu estilo de vida urbano.

Morar no litoral e se banhar no mar: o bom estado de saúde segundo M. Vieira da Fonseca

43 Em 1874, o médico Vieira da Fonseca louvava a moradia temporária costeira para a conservação da integridade física (Fonseca, 1874, p. 134). Para ele, as vantagens do banho de mar eram, de fato, diversas. "Primeira de todas as águas minerais salgadas, nenhum dos recursos utilizados pela Medicina pode, mais do que o banho de mar, devidamente prescrito, devidamente preparado e acima de tudo utilizado metodicamente, produzir maior sucesso. É porque poucos têm uma ação tão enérgica e eficaz. Se os banhos de mar e residir no litoral produzem efeitos benéficos para aqueles que lá vivem, sua ação aumenta para aqueles que para lá retornam"[4] (idem, p. 136).

4 Nota da tradutora: nos textos originalmente escritos em português, mas não localizados *on-line*, foi (...)

44 Esse trabalho é interessante por ter recebido alguma publicidade na grande imprensa (Bibliographia, 1876). Da mesma forma, o autor, ou editor, desejando aumentar as vendas, publicou anúncios indicando os pontos de venda no Rio (A Patria, 1876, p. 4). Tais elementos podem parecer anedóticos, mas refletem uma prática editorial estruturada que sugere uma distribuição relativamente ampla da obra. Essa obra é significativa de uma certa relação com os tratamentos, mas também, como veremos, com a cidade.

45 As viagens para o mar são boas para todos e não podem causar mal algum: "o deslocamento de lugar, as impressões de viagem e de um ar mais livre e puro, o imponente espetáculo de uma massa de água incomensurável, com seus milhares de perigos e acidentes que vêm para reestruturar o ambiente a cada momento, a esperança que anima, o deslocamento que distrai, o exercício nesses novos locais e condições, todas essas circunstâncias, juntamente com a ação mediadora da água do mar, constituem um dos remédios mais vantajosos que podem ser propostos para pessoas fracas, lânguidas ou cuja constituição é frágil e que necessitam sair de uma inércia fatal (ibidem)." O mundo urbano causava alguns desses males e era necessário distanciar-se deles. "A todas estas causas, por assim dizer físicas, acrescenta-se outra de natureza moral: a vida, nas condições de nossas sociedades atuais, é geralmente cheia de agitação, política, trabalho, literatura, prazeres, em suma, negócios, vapor, eletricidade, tudo é convulsivo e devorador" (ibidem). Mais uma vez, aqui os médicos estão na primeira fila ao lado dos engenheiros ou nos centros de poder. Vejamos a seguir como eles influenciaram as decisões de urbanização tomadas pelos poderes públicos.

Poder médico e urbanização: o papel dos médicos franceses

46 Ao analisar o papel dos higienistas, Maria Clélia Lustosa Costa menciona em sua tese "a brisa do discurso higienista e urbanista europeu" que sopra sobre o Brasil, e "Rio [que] ainda dita a moda metropolitana brasileira, parece ter um monopólio em sua função de modelo e, portanto, reflete as características da formação social naquele momento." (Costa, 2012, p. 71)

47 Para os médicos brasileiros, esses "intelectuais orgânicos da ordem burguesa" estavam muito ligados aos círculos do poder. (Luz, 1982, p. 22). Madel Luz afirma ainda que, com "as escolas médicas, é criado um espaço institucional indispensável para a reprodução dos conhecimentos médicos [que] corresponde a uma estratégia de poder, orientada, por um lado, para a formação de uma 'consciência higiênica do povo' e, por outro, para a exclusão institucional dos 'charlatães' [...]. A Faculdade 'representa não apenas o alargamento do campo de aplicação da Medicina, que concebe a cirurgia como conhecimento e como prática, mas também o reconhecimento pelo Estado, em nível formal, da importância do conhecimento médico institucionalizado para a disseminação de suas práticas'". (Luz, 1982, apud. Costa, 2012, p. 75). O higienismo francês encontra, portanto, aplicações diretas no modelo médico brasileiro, particularmente no plano Beaurepaire-Rohan de 1843 (Andreatta, 2007, p. 169-170).

48 A arquiteta e urbanista Verena Andreatta, acompanhando Sabine Barles (1999), opõe-se à tese de que o higienismo foi um fator decisivo na renovação do Rio. Segundo ela (2007, p. 237 et seq.), os engenheiros são os principais responsáveis por tais modificações. Um último exemplo, sob um novo olhar, pode esclarecer esses debates.

Anúncios classificados e tendências balneárias

49 Sabemos como os discursos higienistas foram, naquela época, um poderoso fator de modificação do espaço urbano, por exemplo, no caso de Fortaleza (Costa, 2012) e, de modo mais geral, como até mesmo definiram a cidade no Brasil (Costa, 2013). Sendo assim, era necessário questionar o impacto de tais discursos sobre a região litorânea do Rio. Uma forma de análise, ou pelo menos de medir o apelo do banho de mar e os efeitos que ele podia ter no planejamento urbano, é estudar o mercado imobiliário e a maneira como as pessoas promoviam o imóvel que desejavam vender. Para isso, o estudo dos anúncios classificados consiste na excelente fonte. Em uma síntese sobre essa questão e as vantagens que o historiador pode tirar dela, lemos:

50 A forma como as pessoas se expressam a respeito da sua moradia é uma importante fonte de informação. [...] Os anúncios classificados são um tipo de discurso não dirigido, considerado uma fonte de 'comportamento padrão' que permite o estabelecimento dos detalhes e características de uma população de consumidores a partir das informações produzidas pelo vendedor. Elas apresentam um texto descritivo sintético, características e qualidades que os moradores e agentes imobiliários atribuem à casa, cujos bens devem ser apresentados a fim de vendê-la melhor. São um reflexo de uma época, seu estudo histórico nos permite delinear as características contextuais do momento de sua produção. (Siret, Rodriguez, 2006, p. 11).

51 É esse exercício que gostaríamos de fazer, relacionando-o às análises anteriores.

52 Os anúncios classificados são os indícios do interesse em banhos de mar e marcadores de tempo confiáveis. Na Hemeroteca Digital Brasileira, as primeiras ocorrências de banhos de mar são relacionadas aos classificados imobiliários a partir de 1810. Nesses anúncios da Gazeta do Rio de Janeiro, por exemplo, lemos na quarta página que um homem chamado Galli alugava uma casa no bairro de Boa Viagem, "ideal para banhos de mar" (Gazeta do Rio de Janeiro, 22 de fevereiro de 1812, p. 4). Algum tempo depois, informava-se uma venda em Botafogo, exaltando os méritos do banho de mar (Gazeta do Rio de Janeiro, 27 de maio de 1812, p. 4); uma outra, próxima à Praça do Juízo, perto da Praia de S. Diogo (Gazeta do Rio de Janeiro, 15 janvier 1817, p. 4). Poderíamos multiplicar os exemplos: é importante ver que o anúncio classificado, uma prática estruturante do mercado imobiliário, esteve desde muito cedo repleto de referências à praia e ao fato balnear. Uma análise detalhada deve mostrar isso precisamente.

53 Mais tarde, entre 1827 e 1899, no Jornal do Commercio (RJ), há milhares de ocorrências. A fim de analisar isso, propomos relacionar o número de ocorrências do termo "banhos de mar" ao número de páginas digitalizadas nas quais foram encontradas.

Quadro 1 Ocorrências do termo "banhos de mar" no Jornal do Commercio durante o século XIX

Edição	Datas	Número de páginas	Ocorrências	Frequência das ocorrências
1	1827 a 1829	2638	3	879
2	1830 a 1839	12120	40	303
3	1840 a 1849	14871	116	128
4	1850 a 1859	15569	181	86
5	1860 a 1869	16704	465	35
6	1870 a 1879	22456	1433	15
7	1880 a 1889	24285	2799	8
8	1890 a 1899	34586	3197	10

Fontes: http://memoria.bn.br/DocReader/docmulti.aspx?bib=364568&pesq=banhos%20de%20mar

54 Que lições podem ser tiradas desse primeiro quadro? Podemos, primeiramente, observar que o termo pesquisado dificilmente é encontrado nas primeiras páginas digitalizadas. A qualidade da impressão pode explicar isso parcialmente, e apesar do baixo número de páginas, podemos ver que o termo é raramente usado: uma ocorrência a cada 879 páginas.

55 Em páginas digitalizadas constantes (séries 2, 3, 4 e 5 representando cada uma cerca de 15.000 páginas), notamos um aumento significativo com uma multiplicação de 2,9 entre as séries 2 e 3, depois de 4,5 entre as séries 3 e 4, e finalmente de 11,5 entre as séries 4 e 5. Durante um segundo período de aumento, com séries homogêneas em termos de número de páginas digitalizadas, a proporção é de 3 entre as séries 5 e 6, e 1,9 entre as séries 6 e 7. No entanto, é sobretudo a frequência dessas ocorrências que deve ser observada aqui: enquanto nos primeiros anos digitalizados, o termo aparece apenas uma vez a cada 879 páginas, entre 1880 e 1889, ele aparece a cada 8 páginas. O aumento desse termo na imprensa é particularmente significativo não apenas pela tendência de moda em torno dos banhos de mar, mas também pela forma como essas novas terapias gradualmente permeiam o mundo urbano do Rio e modificam seu espaço.

56 Tal conclusão pode parecer muito distante de nossas perguntas iniciais, mas não é assim. A frequência aumenta muito rapidamente, indicando uma tendência de fundo que se supõe, mas que é evidente nessa literatura específica de anúncios classificados. Desde cedo, o Rio foi uma cidade de banhos, um programa para o qual a Medicina brasileira contribuiu, mas para o qual os cariocas logo encontraram seus próprios interesses, tanto esportivos quanto recreativos. Podemos observar então como as tendências no mercado imobiliário foram influenciadas pela moda e produziram mudanças urbanas específicas.

Conclusão

57 No início do século XX, a prática dos banhos de mar para fins terapêuticos já está firmemente enraizada na paisagem brasileira e o contato com o oceano é comumente considerado pelos habitantes dessas regiões como uma fonte de boa saúde (Melo 2015).

58 No Rio de Janeiro, a década de 1850 foi uma época na qual as práticas de banhos de mar se desenvolveram consideravelmente, tanto do ponto de vista higienista quanto do esportivo, e a natação, sob esse ângulo, foi um exemplo notável (Melo, 2015). Esse fenômeno cresceu em todo o Brasil, combinando práticas higienistas e recreativas e, de certa forma, destacando o paleoturismo que então ocorria (Camargo, 2007). Foi somente mais tarde, nos anos 1920, que práticas turísticas sistemáticas se desenvolveram em torno das atividades balneárias (Paixão, 2007, p. 135).

59 Ao mesmo tempo em que uma certa literatura médica francesa se desenvolveu no Brasil, o mercado carioca se estruturou em torno dos banhos de mar. Embora tal realidade econômica tenha tomado várias formas que não tivemos a oportunidade de estudar aqui em detalhes, a simultaneidade observada entre esses fenômenos é significativa. A literatura médica francesa teve influência decisiva não somente do ponto de vista científico, mas também social, sendo a moda do banho de mar incentivada por alguns membros do corpo médico. A Academia Brasileira assumiu essa questão, como atestam os trabalhos universitários, e também participou de seu desenvolvimento. Pouco a pouco, o litoral tornou-se mais visível e atraente para as classes mais abastadas, à medida que ele se tornava mais saudável graças às políticas higienistas e industriais.

Notas

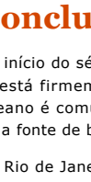
[1] Artigo redigido no escopo do projeto Capes-Cofecub Sh 905/18: "Balnéomar: La production de l'espace balnéaire dans les villes littorales. Circulation des expériences (France-Brésil)".

[2] Nota da tradutora: embora o texto de Chernoviz tenha sido escrito originalmente em português, não foi possível localizá-lo *on-line*. Nesse caso, foi realizada a tradução do francês para o português contemporâneo

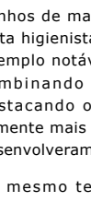
[3] Idem. Ver, em particular, as entradas: escrófula [linfadenite tuberculosa], impotência sexual, incontinência urinária, leucorreia, doenças ósseas, neuralgias e neuroses em um caso; depois: abcesso crônico, acne, amenorreia, amolecimento da medula espinhal, angina pectoris, gonorreia, catarro [muco] da bexiga, elefantíase, enxaqueca, fraqueza para a qual o ar fresco e o exercício também eram muito importantes, doença de Addison, mielite, rinite atrófica, pelagra, poluções noturnas, hipertrofia e/ou inflamação da próstata, prurigo, psoríase e tumores tuberculosos.

[4] Nota da tradutora: nos textos originalmente escritos em português, mas não localizados *on-line*, foi realizada uma tradução do francês para o português contemporâneo

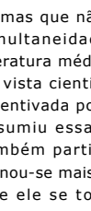
Índice das ilustrações



Título	**Figura 1 Os banhos de mar da imperatriz**
URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/50761/img-1.jpg
Ficheiro	image/jpeg, 502k

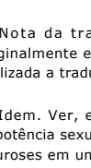


Título	**Figura 2 "A topografia do território de estabelecimento da cidade"**
URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/50761/img-2.jpg
Ficheiro	image/jpeg, 271k

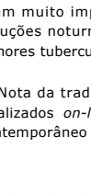


Título	**Figura 3 Do clima e das doenças do Brasil**
URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/50761/img-3.jpg
Ficheiro	image/jpeg, 98k

Título	**Figura 4 Formulário ou Guia Médico**
URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/50761/img-4.jpg
Ficheiro	image/jpeg, 261k



Título	**Figura 5 Encarte publicitário para a estação termal de Nova Friburgo**
URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/50761/img-5.jpg
Ficheiro	image/jpeg, 134k



Título	**Figura 6 Mappa Balneario do Brasil**
URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/50761/img-6.jpg
Ficheiro	image/jpeg, 142k

Título	**Figura 7 Carta itineraria para as aguas mineraes da Provincia de Minas Geraes**
URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/50761/img-7.jpg
Ficheiro	image/jpeg, 205k

Título	**Figura 8 *Gazeta do Banho***
URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/50761/img-8.jpg
Ficheiro	image/jpeg, 346k

Título	**Figura 9 *La Gazette des Bains de Mer de Royan***
URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/50761/img-9.jpg
Ficheiro	image/jpeg, 77k

Para citar este artigo

Referência eletrónica
Antoine Huerta, «Entre duas águas: correntes terapêuticas franco-brasileiras no processo de balnearização do Rio de Janeiro», *Confins* [Online], Traduções, posto online no dia 31 março 2023, consultado o 22 janeiro 2024. URL: http://journals.openedition.org/confins/50761; DOI: https://doi.org/10.4000/confins.50761

Autor

Antoine Huerta
Docteur en Histoire / Chercheur associé au CRHIA – Université de la Rochelle, antoine_huerta@hotmail.com,

Artigos do mesmo autor

Exportateur d'une géographie française au Brésil, Pierre Deffontaines, artisan de la géographie brésilienne [Texto integral]
Exportador de uma geografia francesa no Brasil, Pierre Deffontaines, artesão da geografia brasileira
Exporter of a French geography in Brazil, Pierre Deffontaines, craftsman of Brazilian geography
Publicado em *Confins*, 33 | 2017

Une ascension, une œuvre : la baie de Rio de Janeiro vue du Corcovado par Pierre Deffontaines. [Texto integral]
Uma ascensão, uma obra: a baía de Rio de Janeiro de Janeiro visto do Corcovado por Pierre Deffontaines
Publicado em *Confins*, 5 | 2009

Tradutores

/ tradução de Julia Martins Pinheiro

revisão de tradução de Patrícia Reuillard (UFRGS)

Direitos de autor

Apenas o texto pode ser utilizado sob licença CC BY-NC-SA 4.0. Outros elementos (ilustrações, anexos importados) são "Todos os direitos reservados", à exceção de indicação em contrário.

Este site utiliza cookies e dá-lhe controlo sobre o que quer ativar
✓ OK, aceitar tudo
✗ Proibir todos cookies
Personalizar
Política de Privacidade